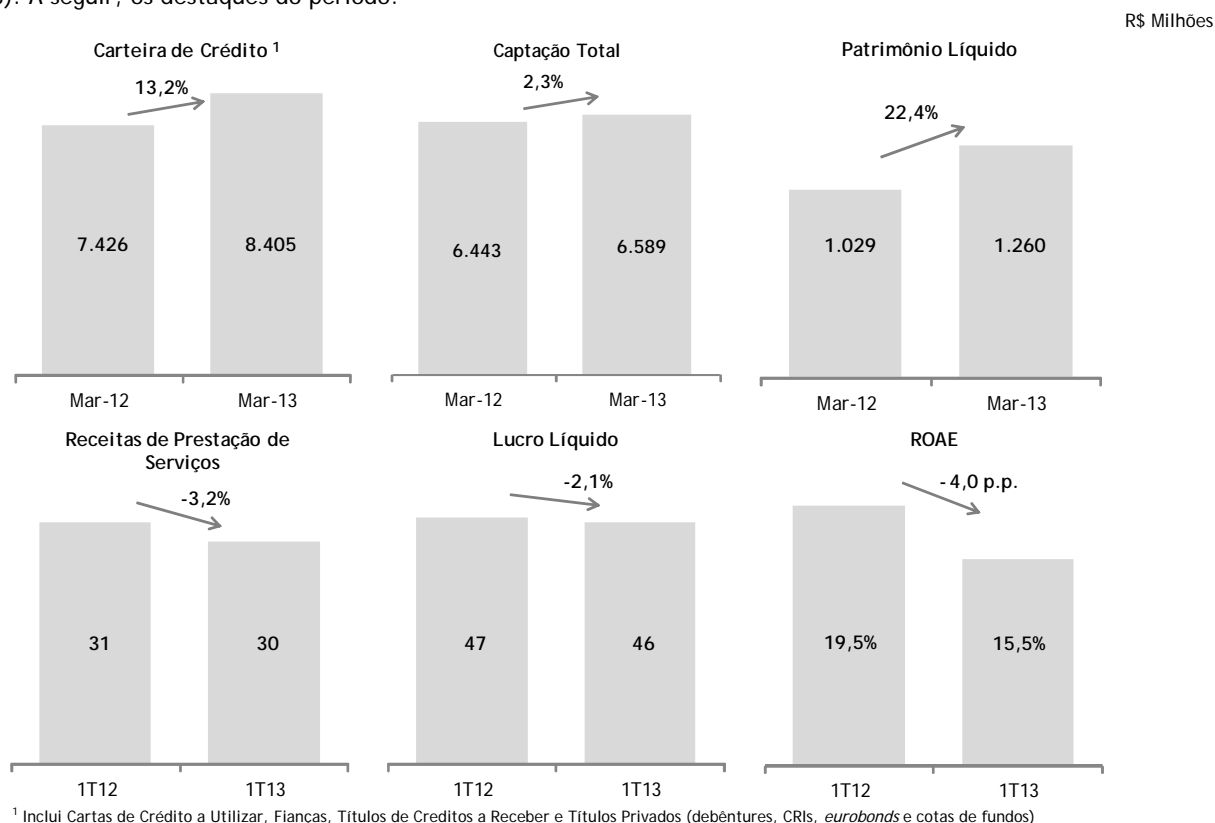


## PINE REGISTRA R\$ 46 MILHÕES DE LUCRO LÍQUIDO NO 1T13, COM MAIS UM TRIMESTRE DE RECORRÊNCIA EM TODAS AS LINHAS DE NEGÓCIO

São Paulo, 06 de maio de 2013 - O PINE (BM&FBOVESPA: PINE4), banco de atacado focado no relacionamento de longo prazo com empresas de grande porte e investidores, anuncia hoje seus resultados consolidados em BR GAAP do primeiro trimestre de 2013 (1T13). A seguir, os destaques do período.



### Outros Destaques

- Contribuições positivas das receitas em todas as linhas de negócios no trimestre: 56,6% de Crédito Corporativo, 34,1% da Mesa para Clientes (FICC), 7,6% da PINE Investimentos e 1,7% da Tesouraria.
- *Gap* positivo de liquidez mantido há mais de 11 trimestres: 15 meses para o crédito ante 17 meses para a captação.
- Balanço líquido com caixa no valor de R\$ 1,4 bilhão, equivalente a 42% dos depósitos a prazo.
- O PINE segue classificado entre os 15 maiores bancos no *ranking* de derivativos da Cetip e o 2º em derivativos de *commodities* para clientes.
- Em 19 de abril, o Banco Central homologou o aumento de capital realizado pela Proparco no PINE. A operação resultou na emissão de 2.211.213 ações preferenciais, no montante de aproximadamente R\$ 32 milhões, e contou com a participação de outros acionistas que exerceram seu direito de preferência a R\$ 14,28. A transação proporcionou um ganho de Basileia de 0,4 p.p..
- Em 25 de abril, foi desembolsada pelo DEG a primeira transação da parceria PINE-DEG, no montante de US\$ 16 milhões e prazo de 8 anos, para uma empresa do setor de autopeças.
- Em 30 de abril, realizamos também nossa primeira transação através da *broker dealer* em Nova Iorque, com volume de US\$ 250 milhões, para uma empresa do setor sucroalcooleiro do estado de São Paulo.

## Índice

Macroeconomia	3
Desempenho do Negócio	4
Desempenho Financeiro	4
Margem Financeira	5
Receitas de Prestação de Serviços	5
Despesas de Pessoal e Administrativas	5
Índice de Eficiência	5
Crédito Corporativo	6
Qualidade e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - Res. 2682	6
Mesa para Clientes	8
PINE Investimentos	9
Captação	9
Casamento de Ativos e Passivos	10
Estrutura de Capital	10
Sobre o PINE	11
Balanço Patrimonial	12
Demonstrativo de Resultado	13

## Macroeconomia

O cenário econômico no primeiro trimestre de 2013 manteve a tendência de 2012. Enquanto no Brasil, o *credit default swap*, ou CDS, de cinco anos, subiu de janeiro a março, as de dez e cinco anos de Itália e Espanha também aumentaram, mas em proporções bem mais significativas. As razões para essas deteriorações são estruturais e serão exploradas adiante. Nos EUA, as incertezas giraram em torno de um dos itens do Abismo Fiscal (Fiscal Cliff) que, se não contornado, poderia produzir efeitos contrativos que subtrairiam 0,4% a 0,6% do crescimento do PIB dos EUA projetado para 2013.

Começando com os EUA e abordando o imbróglio em torno do Fiscal Cliff, o resquício do fantasma que assombrou o otimismo dos investidores e os levou a pregar a possibilidade de recessão nos EUA durante o 1S13 é o corte automático dos gastos públicos, caso não haja algum acordo sobre quais despesas diminuir. De fato, assumindo o multiplicador da renda igual a 1,4 vezes os gastos agregados, o corte automático de dispêndio perfaria o equivalente a 0,6% do PIB, podendo reduzir o crescimento projetado do PIB real de 2,1% para 1,4% em 2013. Apesar de esse cenário produzir o ajuste fiscal que os investidores gostariam de ver implementado nos EUA, a falta de consenso sobre o corte necessário de gastos gera desconfianças, ainda mais quando o S&P500 encontra-se próximo a 1.600 pontos, valor que corresponde a suas máximas históricas. No longo prazo, no entanto, a incerteza embutida nesse quadro implica a manutenção tanto da taxa do Fed Funds em 0,25% até o 1T15 quanto do estoque de base monetária em US\$3,0 trilhões até o início de 2014. Esse quadro deve persistir enquanto o crescimento econômico dos EUA for menor ou igual a 2,0%, a taxa de desemprego permanecer acima de 7,0% e a taxa de inflação ao consumidor for inferior a 2,0%.

Na Zona do Euro, apesar de as forças que assombavam a região no segundo semestre de 2012 terem sido mitigadas no 1T13 pela provisão quase contínua de liquidez pelo fundo EFSF/ESM e pelo banco central europeu (BCE) no mercado primário e secundário de títulos soberanos, sempre há a possibilidade de surgimento de um novo fantasma no futuro. No caso específico do trimestre passado, a solução para o impasse cipriota gerou incertezas na zona do euro e desconfianças entre os investidores de que outros países poderiam recorrer à mesma saída. A taxação de depósitos no Chipre abre um precedente que não existiu até agora na zona do euro. Portanto, diante de impasses políticos e eleitorais na Itália e de severos ajustes fiscais na Itália, Espanha, Grécia, Chipre e Irlanda, a “rachadura” na união bancária na zona do euro abre espaço para um aumento da desconfiança quanto à adoção de soluções mais heterodoxas, especialmente quando o ajuste fiscal é severo e a dinâmica social beira é negativamente impactada.

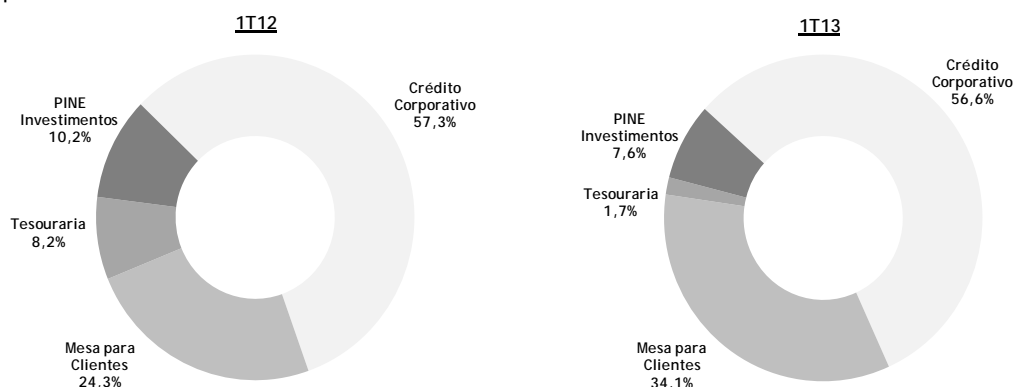
No Brasil, os destaques do 1T13 foram os sinais da conjuntura doméstica; eles apontaram para a aceleração inflacionária *vis-à-vis* a atividade econômica e elevaram a probabilidade de majoração da Selic a partir de abril, o que - de fato - ocorreu. É verdade que o anúncio de nova desoneração tributária no final do trimestre passado, especificamente da cesta básica, e a recuperação moderada (e abaixo do consenso de mercado) da atividade econômica doméstica e do crescimento do PIB mundial poderiam postergar, ou até evitar, a alta da Selic. Mas, a inflação ao consumidor mostrou resultados desconfortáveis no 1T13, quando a inflação do IPCA atingiu 6,6%, ultrapassando o teto da meta de inflação. Além disso, o elevado grau de difusão dos itens em alta na inflação do IPCA (70%, perto de sua máxima histórica) e a piora de outras medidas de núcleo inflacionário não deixam dúvida quanto ao alcance limitado das desonerações tributárias adotadas no trimestre passado como paliativo para mitigar a aceleração inflacionária brasileira recente.

Portanto, a perspectiva para a trajetória dos juros no Brasil aponta para a alta de 150 pontos-base, no máximo, em 2013, levando a Selic para 8,75% até dezembro/13. O ritmo de elevação da taxa básica deve se manter em 0,25% por reunião, mas ele depende da desaceleração da inflação mensal para uma média inferior a 0,4% *vis-à-vis* a recuperação da atividade econômica doméstica. A crise e a recessão europeias, a perspectiva de menor crescimento do PIB norte-americano em 2013 com relação às projeções no início do ano e a desaceleração da economia chinesa podem ser utilizadas como argumentos para não se elevar a Selic. Da mesma forma, o arrefecimento da produtividade no Brasil, acompanhado de clara compressão das margens de lucro (em um contexto de pleno emprego) e de incertezas institucionais advindas das constantes imposições e alterações de medidas governamentais, reduziu o apetite pelo investimento por parte das empresas. Certamente, esse poderia ser mais um motivo para atenuar a vontade de o Copom acelerar a alta da taxa básica ao longo do ano.

## Desempenho do Negócio

O PINE é um Banco de atacado focado em estabelecer relacionamentos de longo prazo com seus clientes e investidores. Sua estratégia baseia-se em conhecer cada cliente profundamente, entendendo seu negócio e seu potencial, de modo a construir soluções e alternativas financeiras personalizadas. Esta estratégia requer diversidade de produtos, capital humano qualificado, administração de riscos eficiente e agilidade, características consistentemente desenvolvidas pelo Banco.

As contribuições dos negócios complementares ao crédito, em relação às receitas totais, mantiveram participação em torno de 40%. Isto confirma a alocação cada vez mais eficiente do capital e a criação de valor de todas as linhas de negócios desenvolvidas pelo Banco.



## Desempenho Financeiro

O PINE atingiu R\$1,3 bilhão de Patrimônio Líquido, 22,4% superior a março de 2012, influenciado pelo aumento de capital realizado pelo acionista controlador, administradores, DEG, Proparco e minoritários, concluído em abril de 2013. O Retorno Anualizado sobre o Patrimônio Líquido Médio (ROAE na sigla em inglês) atingiu 15,5% no trimestre, impactado em grande parte pelo expressivo aumento de capital Nível I.

	1T13	4T12	1T12	Tri (%)	12M (%)
<b>Resultado e rentabilidade</b>					
Lucro líquido (R\$ milhões)	46	48	47	-4,2%	-2,1%
ROAE anualizado	15,5%	16,8%	19,5%	-1,3 p.p.	-4 p.p.
ROAAp <sup>1</sup>	2,4%	2,4%	2,7%	-	-0,3 p.p.
Margem financeira antes de PDD	5,5%	5,0%	7,0%	0,5 p.p.	-1,5 p.p.
Margem financeira após PDD	4,8%	3,9%	6,4%	0,9 p.p.	-1,6 p.p.
<b>Balanço patrimonial (R\$ milhões)</b>					
Ativos totais	10.204	10.406	10.368	-1,9%	-1,6%
Carteira de crédito <sup>2</sup>	8.405	7.948	7.426	5,7%	13,2%
Ativos ponderados pelo risco	7.293	8.179	7.219	-10,8%	1,0%
Depósitos <sup>3</sup>	3.521	3.716	3.786	-5,2%	-7,0%
Captação	6.589	7.062	6.443	-6,7%	2,3%
Patrimônio líquido	1.260	1.220	1.029	3,3%	22,4%
<b>Qualidade da carteira</b>					
Non performing loans - 90 dias	0,6%	0,6%	0,2%	-	0,4 p.p.
Cobertura da carteira	3,4%	3,3%	3,4%	0,1 p.p.	-
<b>Desempenho</b>					
Índice da Basileia	17,1%	16,2%	16,4%	0,9 p.p.	0,7 p.p.
Índice de eficiência	37,7%	39,3%	29,5%	-1,6 p.p.	8,2 p.p.
Lucro por ação <sup>4</sup> (R\$)	0,41	0,44	0,47	-6,8%	-12,8%
Valor patrimonial por ação <sup>4</sup> (R\$)	11,37	11,23	10,41	1,2%	9,2%
Valor de Mercado <sup>4</sup> (R\$ milhões)	1.601	1.629	1.360	-1,7%	17,7%

<sup>1</sup> Ativos ponderados pelo risco

<sup>2</sup> Inclui Cartas de Crédito a utilizar, Fianças, Títulos de Créditos a receber e Títulos Públicos (debêntures, CRIs, *eurobonds* e cotas de fundos)

<sup>3</sup> Inclui LCA e LCI

<sup>4</sup> Considera 110.842.313 ações para o 1T13, 108.631.100 para o 4T12 e 98.852.774 para o 1T12

## Margem Financeira

No 1T13, o Resultado da Intermediação Financeira antes de provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu R\$ 102 milhões. A margem financeira antes da provisão atingiu 5,5% no trimestre, 0,5 p.p. superior à margem no 4T12. A variação positiva na margem é explicada pela maior atividade na Mesa para Clientes (FICC), pelo crescimento da carteira de crédito e pela volta do caixa a um patamar em torno de 40% dos depósitos.

	1T13	4T12	1T12	Tri (%)	12M (%)
R\$ milhões					
Resultado da intermediação financeira	102	93	122	9,7%	-16,4%
Efeito do <i>overhedge</i>	(2)	(1)	(1)	100,0%	100,0%
Resultado da intermediação financeira desconsiderando <i>overhedge</i> (A)	100	92	121	8,7%	-17,4%
Provisão para perdas com crédito de liquidação duvidosa	(13)	(19)	(11)	-31,6%	18,2%
Resultado da intermediação financeira após provisão (B)	87	73	110	19,2%	-20,9%
Ativos rentáveis médios (C)	7.412	7.515	7.010	-1,4%	5,7%
Aplicações interfinanceiras	508	418	331	21,5%	53,5%
Títulos e valores mobiliários e derivativos <sup>1</sup>	1.934	2.260	1.815	-14,4%	6,6%
Operações de crédito	5.076	4.972	5.096	2,1%	-0,4%
(-) Cotas seniores do FIDC	(106)	(135)	(232)	-21,5%	-54,3%
Margem da intermediação financeira anualizada antes da provisão (%) (A/C)	5,5%	5,0%	7,0%	0,5 p.p.	-1,5 p.p.
Margem da intermediação financeira anualizada após provisão (%) (B/C)	4,8%	3,9%	6,4%	0,9 p.p.	-1,6 p.p.

<sup>1</sup> Exclui operações vinculadas a compromisso de recompra (Repo) e a ponta passiva dos derivativos

## Receitas de Prestação de Serviços

As Receitas de Prestação de Serviços ficaram em linha com o trimestre anterior.

	1T13	4T12	1T12	Tri (%)	12M (%)
R\$ milhões					
Banco	20	21	15	-4,8%	33,3%
PINE Investimentos	10	9	16	11,1%	-37,5%
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>31</b>	<b>-</b>	<b>-3,2%</b>

## Despesas de Pessoal e Administrativas

No primeiro trimestre de 2013, o total das despesas de pessoal e administrativas apresentou aumento de 2,2% frente ao 4T12. Ao final do trimestre, o PINE contava com 405 colaboradores ante 412 em março de 2012.

	1T13	4T12	1T12	Tri (%)	12M (%)
R\$ milhões					
Despesas de pessoal	22	23	22	-4,3%	-
Outras despesas administrativas	24	22	20	9,1%	20,0%
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>45</b>	<b>42</b>	<b>2,2%</b>	<b>9,5%</b>

## Índice de Eficiência

O Índice de Eficiência encerrou o 1T13 em 37,7%, redução de 1,6 p.p. em relação ao 4T12. A melhora no índice se deu pelo incremento da geração de receitas, principalmente devido a maior atividade na Mesa para Clientes (FICC).

	1T13	4T12	1T12	Tri (%)	12M (%)
R\$ milhões					
Despesas operacionais <sup>1</sup>	50	49	46	2,0%	8,7%
(-) Despesas não recorrentes	1	1	1	-	-
Despesas operacionais recorrentes (A)	49	48	45	2,1%	8,9%
Receitas <sup>2</sup> (B)	130	122	152	6,6%	-14,5%
<b>Índice (A/B)</b>	<b>37,7%</b>	<b>39,3%</b>	<b>29,5%</b>	<b>-1,6 p.p.</b>	<b>8,2 p.p.</b>

<sup>1</sup> Outras despesas administrativas + despesas tributárias + despesas de pessoal

<sup>2</sup> Resultado da intermediação financeira - provisão para perdas com crédito + receitas de prestação de serviços + efeito do *overhedge*

## Crédito Corporativo

A carteira de Crédito, que inclui Cartas de Crédito a utilizar, Fianças, Títulos de Créditos a Receber e Títulos Privados, atingiu R\$ 8.405 milhões em 31 de março de 2013, crescimento de 5,7% quando comparada a dezembro de 2012 e 13,2% superior ao mesmo período do ano anterior. A carteira de Capital de Giro, somada à carteira de Títulos Privados e Títulos de Créditos a Receber, que tem características semelhantes, apresentou crescimento de 12,4% quando comparada a março de 2012. O prazo médio da carteira de crédito atingiu 15 meses em março de 2013.

No 1T13, a capitalização confortável do PINE e sua relativamente baixa alavancagem, possibilitaram fazer frente ao crescimento da demanda por crédito que se apresentou, principalmente, na segunda metade do trimestre. Aproximadamente 90% da originação concentrou-se em operações com *ratings* AA e A, com relevantes níveis de garantias.

	Mar-13	Dez-12	Mar-12	Tri (%)	12M (%)
Capital de giro	3.550	3.377	3.389	5,1%	4,8%
Repasses	826	853	884	-3,2%	-6,6%
Trade finance <sup>1</sup>	832	781	1.021	6,5%	-18,5%
Fiança	2.501	2.114	1.684	18,3%	48,5%
<b>Total de Empresas</b>	<b>7.709</b>	<b>7.125</b>	<b>6.978</b>	<b>8,2%</b>	<b>10,5%</b>
Títulos Privados <sup>2</sup>	670	787	367	-14,9%	82,6%
<b>Total de Empresas com Títulos Privados</b>	<b>8.379</b>	<b>7.912</b>	<b>7.345</b>	<b>5,9%</b>	<b>14,1%</b>
Pessoa Física <sup>3</sup>	26	36	81	-27,8%	-67,9%
<b>Total Carteira de Crédito</b>	<b>8.405</b>	<b>7.948</b>	<b>7.426</b>	<b>5,7%</b>	<b>13,2%</b>

<sup>1</sup> Inclui cartas de crédito a utilizar

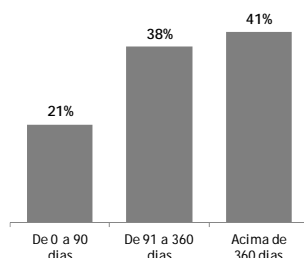
<sup>2</sup> Inclui debêntures, CRIs, cotas de fundos e *euro bonds*

<sup>3</sup> Inclui carteira de crédito adquirida de instituições financeiras com coobrigação

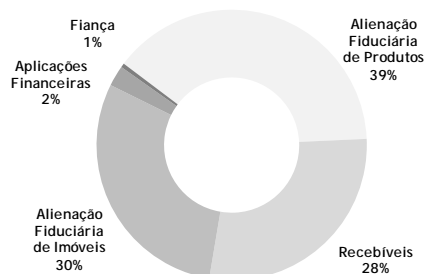
## Perfil da Carteira de Crédito

As operações de crédito permanecem, em sua maioria, de curto prazo, já que 59% do portfólio vencerá em menos de 360 dias, com níveis de garantias adequados. O PINE possui uma longa *expertise* em formalização e monitoramento das garantias de suas operações, de forma a trazer segurança e robustez para o balanço.

### Vencimentos



### Mix de Garantias



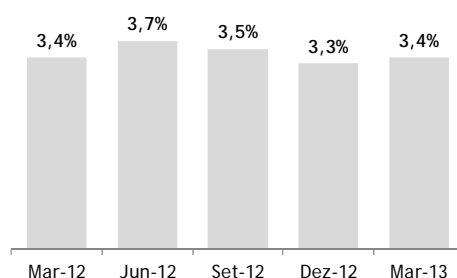
## Qualidade e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - Res. 2682

1T13						4T12					
Rating	Vencido	A Vencer	Carteira Total	%	Provisão Total	Rating	Vencido	A Vencer	Carteira Total	%	Provisão Total
AA	-	965	965	18,9%	-	AA	-	941	941	18,7%	-
A	-	1.603	1.603	31,3%	8	A	-	1.386	1.386	27,5%	7
B	0	1.758	1.758	34,4%	18	B	0	2.008	2.008	39,9%	20
C	0	531	531	10,4%	16	C	1	442	443	8,8%	13
D	0	80	80	1,6%	8	D	0	76	76	1,5%	8
E	0	3	3	0,1%	1	E	1	7	7	0,1%	2
F	0	25	26	0,5%	13	F	0	26	27	0,5%	13
G	1	54	54	1,1%	38	G	11	71	82	1,6%	57
H	49	44	93	1,8%	93	H	25	42	67	1,3%	67
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>5.063</b>	<b>5.114</b>	<b>100,0%</b>	<b>195</b>	<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>4.999</b>	<b>5.038</b>	<b>100,0%</b>	<b>188</b>

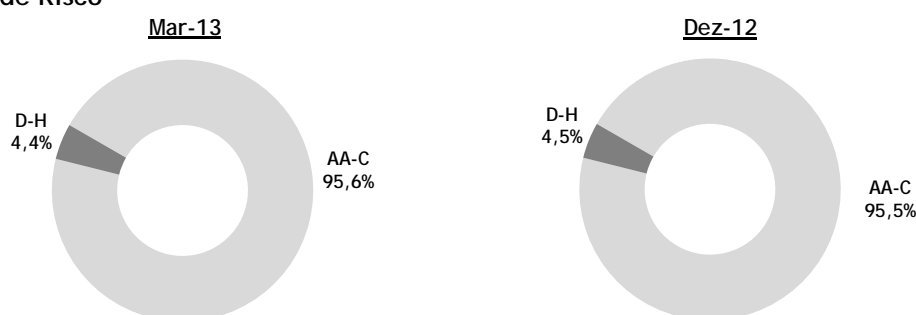
Provisão Requerida de acordo com *rating* da operação: AA: 0% A: 0,5% B: 1% C: 3% D: 10% E: 30% F: 50% G: 70% H: 100%

A cobertura da carteira de crédito total encerrou o 1T13 em 3,4%. A cobertura da carteira D-H era de aproximadamente 80%, e a cobertura da carteira vencida encerrou-se em torno de 380%.

### Índice de Cobertura da Carteira de Crédito<sup>1</sup>



### Carteira por Níveis de Risco<sup>1</sup>



O índice de parcelas em atraso acima de 15 dias ficou em 0,9% ante 0,7% em dezembro de 2012. Já o índice acima de 90 dias manteve-se em 0,6%. Considerando-se os contratos totais em atraso acima de 90 dias, o indicador permaneceu estável.

### Non-Performing Loans (Parcela Vencida)<sup>1</sup>

	Mar-13	Dez-12	Mar-12
Acima de 15 dias	0,9%	0,7%	0,7%
Acima de 30 dias	0,9%	0,7%	0,6%
Acima de 60 dias	0,9%	0,6%	0,5%
Acima de 90 dias	0,6%	0,6%	0,2%
Acima de 120 dias	0,6%	0,6%	0,2%
Acima de 180 dias	0,6%	0,4%	0,1%

### Non-Performing Loans (Contrato Total)<sup>1</sup>

	Mar-13	Dez-12	Mar-12
Acima de 15 dias	1,7%	1,5%	2,3%
Acima de 30 dias	1,5%	1,5%	2,2%
Acima de 60 dias	1,5%	1,3%	1,2%
Acima de 90 dias	1,2%	1,2%	0,7%
Acima de 120 dias	1,2%	1,1%	0,4%
Acima de 180 dias	1,0%	0,5%	0,3%

A variação nos indicadores de curto prazo deve-se, principalmente, a atrasos pontuais no trimestre. No entanto, vale destacar a melhora expressiva desses indicadores nos últimos 12 meses. Já os indicadores de longo prazo vêm sendo impactados por uma operação do setor de Energia Elétrica que já se encontra 100% provisionada.

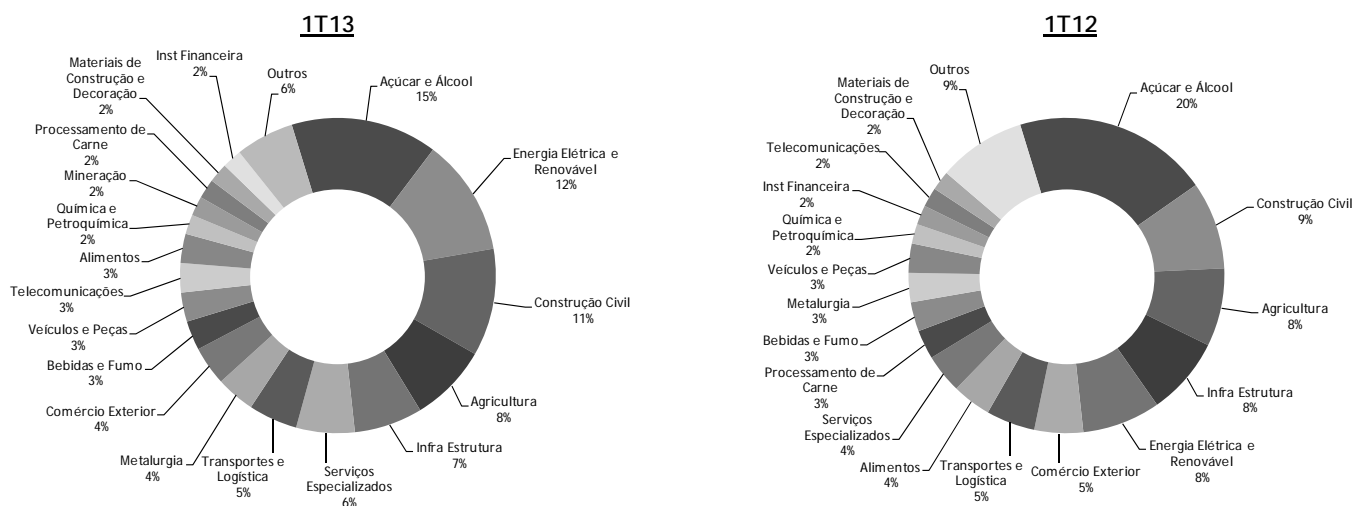
<sup>1</sup> Inclui debêntures, CRIs, cotas de fundos e eurobonds e exclui Fianças e Cartas de Crédito a utilizar.

## Gestão Ativa do Portfólio de Crédito

No 1T13, o PINE continuou o movimento de diversificação de sua carteira de crédito, com o objetivo de trazer cada vez mais robustez ao seu balanço.

### 1. Maior Diversificação Setorial.

A alocação setorial sofreu alterações. Nota-se a redução da concentração no setor de Açúcar e Álcool, de 20% para 15%, em 12 meses, assim como o aumento em outros diversos setores. Entre eles, destacamos, Energia Elétrica e Renovável e Construção Civil.



### 2. Rebalanceamento dos 20 maiores clientes.

A carteira dos 20 maiores clientes apresentou mudança na sua composição em aproximadamente 20%. Isto demonstra a liquidez e a flexibilidade com que o banco gerencia o seu balanço. Além disso, é importante destacar que o PINE opera com baixa alavancagem e alta liquidez. A proporção dos 20 maiores clientes sobre a carteira total continua adequada, em torno de 29%.

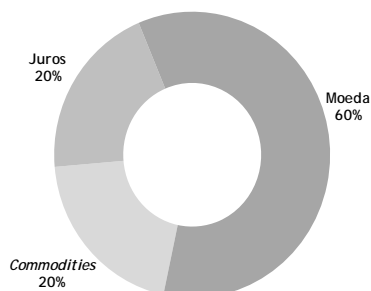
## Mesa para Clientes

A Mesa para Clientes oferece produtos de *hedge* para empresas, com o objetivo de proteger e administrar riscos de mercado presentes nos balanços dos clientes. Os mercados de atuação são, principalmente, Juros, Moedas e *Commodities*. O PINE oferece os principais produtos de derivativos, entre eles *NDF (Non Deliverable Forward)*, estruturas de opção e *swaps*.

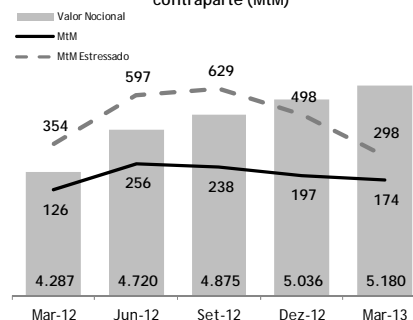
O total do valor nocional da carteira de derivativos com clientes atingiu R\$ 5,2 bilhões, com *duration* médio de 149 dias, ao final de março de 2013. Já a exposição ao risco de contrapartes (*Mark to Market*) da carteira encerrou o trimestre no valor de R\$ 174 milhões. Considerando *stress test* realizado na carteira de derivativos com clientes, em um cenário extremamente negativo - com apreciação do dólar de 31%, que elevaria o dólar para R\$2,65/US\$, e queda no preço das *commodities* de 30% -, o risco de crédito potencial com clientes neste portfólio seria de R\$ 298 milhões. Tal resultado demonstra que a carteira de derivativos é bem balanceada e que, mesmo sob cenário de estresse dos mercados, representa uma exposição de crédito relativamente pequena.

Segundo ranking da CETIP (março de 2013), o PINE continua classificado entre os 15 maiores bancos em operações de derivativos para clientes e 2º em derivativos de *commodities* para clientes.

Valor nocional da carteira de derivativos para clientes por mercado - 1T13



Valor nocional e Risco de crédito de contraparte (MTM)



## PINE Investimentos

A PINE Investimentos, unidade de produtos de Banco de Investimentos do PINE, atua com profundo alinhamento junto aos clientes oferecendo soluções customizadas e diferenciadas nas áreas de Mercado de Capitais, Assessoria Financeira e *Project & Structured Finance*. No primeiro trimestre de 2013, a PINE Investimentos participou da estruturação de mais de R\$ 1 bilhão em operações de renda fixa.

No ranking de originação de renda fixa da Anbima, o PINE ocupou a 13ª posição em número de transações e 13ª posição em volume financeiro.

Em 30 de abril, a subsidiária americana do Banco, a PINE Securities USA LLC, concluiu sua primeira transação no Mercado de Capitais Internacional. Trata-se de uma emissão de *Senior Unsecured Debt* da empresa Aralco, no valor de US\$ 250 milhões e prazo de 7 anos, sob o formato 144A/Reg S.

## Captação

O total de captação atingiu R\$ 6.589 milhões em março de 2013, representando um crescimento de 2,3% em relação à março de 2012. O saldo de depósitos a prazo, incluindo Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) e Imobiliário (LCI), fechou o trimestre R\$ 3.285 milhões, representando uma variação de 7,9% frente a dezembro de 2012. O prazo médio ponderado dos depósitos atingiu 12 meses, enquanto o prazo médio da captação total atingiu 17 meses.

	R\$ milhões				
	Mar-13	Dez-12	Mar-12	Tri (%)	12M (%)
<b>Captação Local</b>	<b>4.317</b>	<b>4.617</b>	<b>4.100</b>	<b>-6,5%</b>	<b>5,3%</b>
Depósitos a vista	126	30	31	320,0%	306,5%
Depósitos interfinanceiros	110	121	161	-9,1%	-31,7%
Depósitos a prazo + LCA + LCI	3.285	3.565	3.594	-7,9%	-8,6%
Pessoa física	126	146	281	-13,7%	-55,2%
Pessoa jurídica	972	1.174	1.186	-17,2%	-18,0%
Institucionais	2.186	2.245	2.128	-2,6%	2,7%
Mercado de capitais	796	901	314	-11,7%	153,5%
<b>Repases + Trade Finance</b>	<b>1.621</b>	<b>1.711</b>	<b>1.709</b>	<b>-5,3%</b>	<b>-5,1%</b>
Repases	859	892	868	-3,7%	-1,0%
Trade finance	752	808	771	-6,9%	-2,5%
Repases no Exterior	10	10	70	-	-85,7%
<b>Captação Externa</b>	<b>651</b>	<b>734</b>	<b>634</b>	<b>-11,3%</b>	<b>2,7%</b>
Mercado de capitais	402	409	233	-1,7%	72,5%
Multilaterais	78	152	276	-48,7%	-71,7%
Outros private placements e empréstimos sindicalizados	171	173	125	-1,2%	36,8%
<b>Total</b>	<b>6.589</b>	<b>7.062</b>	<b>6.443</b>	<b>-6,7%</b>	<b>2,3%</b>

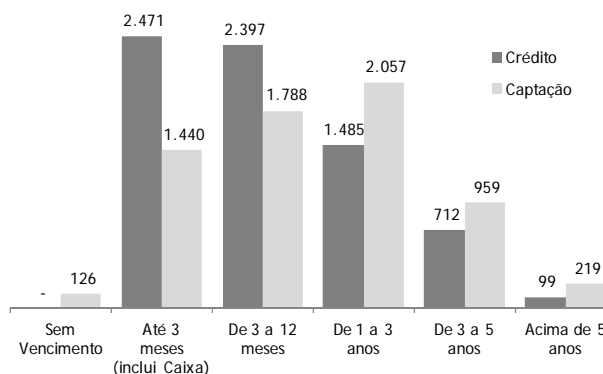
O PINE vem buscando cada vez mais a diversificação de suas fontes de captação. No 4T12, as emissões das Letras Financeiras e do *Huaso Bond*, nos montantes de R\$ 200 milhões e US\$ 73 milhões, respectivamente, elevaram o patamar de caixa para o valor de R\$ 1,8 bilhão, equivalente a 50% dos depósitos a prazo. Esse movimento possibilitou que no 1T13 o PINE fosse ainda

mais seletivo nas suas captações. O efeito adicional foi a redução do caixa no 1T13, encerrando o período em R\$ 1,4 bilhão, equivalente a 42% dos depósitos a prazo.

No âmbito internacional, o PINE manteve sua base de bancos correspondentes em cerca de 60 instituições, incluindo bancos em diversos países, bancos de desenvolvimento como o DEG e Proparco, e agências multilaterais como IFC, IDB e FMO. No 1T13, a redução na linha de Multilaterais se deu por conta da liquidação de principal e juros da operação de *A/B Loan*, no montante de R\$ 69,2 milhões.

## Casamento de Ativos e Passivos

Na gestão de ativos e passivos, as fontes de captação são alinhadas em prazo e custo aos respectivos portfólios de operações ativas. Enquanto o prazo médio ponderado da carteira de crédito é de 15 meses, o prazo da captação é de 17 meses, o que garante uma situação confortável ao Banco. Este *gap* é mantido há aproximadamente 3 anos.



## Estrutura de Capital

Em março de 2013, o Banco Central publicou parte substancial das normas relacionadas à definição de capital e aos requerimentos de capital regulamentar com o objetivo de implementar no Brasil as recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia (Basileia III).

Tais normas trouxeram impactos positivos para o PINE. A principal mudança é na ponderação dos ativos de crédito (RWA) de 100% para 75% para as empresas que têm mais de R\$ 100 milhões de exposição no sistema financeiro e que representem menos do que 10% do Patrimônio de Referência do banco. O PINE teve um acréscimo de 200 pontos-base neste indicador.

Com a consideração destas normas, o índice de Basileia atingiu 17,1%, bastante acima do nível mínimo regulatório (11%).

	R\$ milhões		
	Mar-13	Dez-12	Mar-12
<b>Patrimônio de referência - PR</b>	<b>1.454</b>	<b>1.477</b>	<b>1.262</b>
Nível I	1.268	1.220	1.025
Nível I - Índice de Basileia - %	15,0%	13,4%	13,3%
Nível II	185	257	237
Nível II - Índice de Basileia - %	2,1%	2,8%	3,1%
<b>Patrimônio de referência exigido - PRE</b>	<b>933</b>	<b>1.004</b>	<b>845</b>
Risco de Crédito	802	900	794
Risco de Mercado	123	95	45
Risco Operacional	8	9	6
<b>Excesso de PR</b>	<b>521</b>	<b>473</b>	<b>417</b>
<b>Índice da Basileia - %</b>	<b>17,1%</b>	<b>16,2%</b>	<b>16,4%</b>

## Sobre o PINE

Banco de atacado focado no relacionamento de longo prazo com clientes de grande porte e investidores. O banco oferece Crédito, incluindo Capital de Giro, Repasses de linhas do BNDES e organismos multilaterais, *Trade Finance* e Garantias Bancárias bem como produtos de *hedging* (Juros, Moedas e *Commodities*), Mercado de Capitais, Serviços de Assessoria Financeira e *Project & Structured Finance*.

## Governança Corporativa

O PINE possui políticas ativas de governança corporativa, em decorrência do compromisso permanente com seus acionistas e demais partes relacionadas. Entre os diferenciais de governança praticados pelo PINE, além de integrar o Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA, estão:

- ✓ Dois membros independentes e um membro externo no Conselho de Administração
- ✓ 100% de *tag along* para todas as ações, inclusive as preferenciais
- ✓ Procedimentos de arbitragem para rápida solução em caso de disputas
- ✓ Divulgação trimestral de resultados em dois padrões contábeis, BR GAAP e IFRS
- ✓ Comitês de Auditoria e Remuneração, que respondem diretamente ao Conselho de Administração

## PINE4

Durante o 1T13, o PINE, no âmbito do seu programa de recompra destinado a atender a Resolução 3.921 do Banco Central do Brasil, recomprou 138.500 ações, que se encontram em Tesouraria. Deste modo, o saldo final de ações em Tesouraria ao final do trimestre ficou em 806.996 ações.

Em 19 de abril de 2013, o Banco Central homologou o aumento de capital realizado pela Proparco no PINE. Desde 29 de abril, a estrutura acionária ficou da seguinte forma:

	ON	PN	Total	%
Controlador	58.444.889	15.410.863	73.855.752	66,6%
Administradores	-	6.101.509	6.101.509	5,5%
Free Float	-	30.078.056	30.078.056	27,1%
Pessoas Físicas	-	2.269.684	2.269.684	2,0%
Institucionais Locais	-	12.891.738	12.891.738	11,6%
Estrangeiros	-	8.023.962	8.023.962	7,2%
DEG	-	5.005.067	5.005.067	4,5%
Proparco	-	1.887.605	1.887.605	1,7%
Tesouraria	-	806.996	806.996	0,7%
<b>Total</b>	<b>58.444.889</b>	<b>52.397.424</b>	<b>110.842.313</b>	<b>100%</b>

*\*Para fins gerenciais, minoritários foram considerados como pessoas físicas*

## Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos

Em abril de 2013, o PINE pagou o valor total de R\$ 30,0 milhões em proventos, ou R\$ 0,28 por ação. Deste total, R\$ 15,0 milhões representam juros sobre capital próprio e R\$ 15,0 milhões, dividendos. Esses pagamentos serão imputados ao valor do dividendo mínimo obrigatório referente ao exercício de 2013. Com base na cotação média do trimestre de R\$ 14,30, e os proventos pagos nos quatro últimos trimestres, PINE4 apresenta um *dividend yield* de 7,8%.

## Ratings

STANDARD & POOR'S    FitchRatings    Moodys.com    RISKbank

Moeda Local e Estrangeira		Ratings			
		STANDARD & POOR'S	FitchRatings	Moodys.com	
Moeda Local e Estrangeira	Longo Prazo	BB+	BB	Ba2	-
	Curto Prazo	B	B	-	-
	Longo Prazo	BB+	BB	Ba2	-
	Curto Prazo	B	B	-	-
Nacional	Longo Prazo	brAA	A+(bra)	A1.br	10,74
	Curto Prazo	-	F1(bra)	Br-1	-

## Balanço Patrimonial

	R\$ milhões				
	Mar-13	Dez-12	Mar-12	Tri (%)	12M (%)
<b>Ativo</b>	<b>10.204</b>	<b>10.406</b>	<b>10.368</b>	<b>-1,9%</b>	<b>-1,6%</b>
Disponibilidades	212	126	146	68,3%	45,2%
Aplicações interfinanceiras de liquidez	611	405	167	50,9%	265,9%
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	3.604	4.261	4.333	-15,4%	-16,8%
Relações interfinanceiras	1	1	2	-	-50,0%
Operações de crédito	5.114	5.038	5.213	1,5%	-1,9%
(-) Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(195)	(190)	(181)	2,6%	7,7%
Operações de crédito - líquido	4.920	4.848	5.032	1,5%	-2,2%
Outros créditos	827	734	679	12,7%	21,8%
Permanente	30	31	9	-3,2%	233,3%
Imobilizado de uso	28	29	7	-3,4%	300,0%
Intangíveis	2	2	3	-	-33,3%
<b>Passivo</b>	<b>8.944</b>	<b>9.186</b>	<b>9.339</b>	<b>-2,6%</b>	<b>-4,2%</b>
Depósitos	3.199	3.319	3.401	-3,6%	-5,9%
Captações no mercado aberto	1.954	1.833	2.402	6,6%	-18,7%
Recursos de aceites e emissão de títulos	1.163	1.292	659	-10,0%	76,5%
Relações interfinanceiras /interdependentes	6	22	26	-72,7%	-76,9%
Obrigações por empréstimos e repasses	1.859	1.975	2.070	-5,9%	-10,2%
Instrumentos financeiros derivativos	110	100	123	10,0%	-10,6%
Outras obrigações	595	588	598	1,2%	-0,5%
Resultado de exercícios futuros	58	56	60	3,6%	-3,3%
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>1.260</b>	<b>1.220</b>	<b>1.029</b>	<b>3,3%</b>	<b>22,4%</b>
<b>Passivo + Patrimônio líquido</b>	<b>10.204</b>	<b>10.406</b>	<b>10.368</b>	<b>-1,9%</b>	<b>-1,6%</b>

## Demonstrativo de Resultado

	R\$ milhões				
	1T13	4T12	1T12	Tri (%)	12M (%)
<b>Receitas da intermediação financeira</b>	<b>233</b>	<b>252</b>	<b>281</b>	<b>-7,5%</b>	<b>-17,1%</b>
Operações de crédito	111	115	139	-3,5%	-20,1%
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	58	117	137	-50,4%	-57,7%
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	62	7	(6)	785,7%	-1133,3%
Resultado de operações de câmbio	2	13	12	-84,6%	-83,3%
<b>Despesas da intermediação financeira</b>	<b>(144)</b>	<b>(178)</b>	<b>(170)</b>	<b>-19,1%</b>	<b>-15,3%</b>
Operações de captação no mercado	(119)	(127)	(150)	-6,3%	-20,7%
Operações de empréstimos e repasses	(12)	(32)	(9)	-62,5%	33,3%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(13)	(19)	(11)	-31,6%	18,2%
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>	<b>89</b>	<b>74</b>	<b>111</b>	<b>20,3%</b>	<b>-19,8%</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>	<b>(19)</b>	<b>(21)</b>	<b>(35)</b>	<b>-9,5%</b>	<b>-45,7%</b>
Receitas de prestação de serviços	30	30	31	-	-3,2%
Despesas de pessoal	(22)	(23)	(22)	-4,3%	-
Outras despesas administrativas	(24)	(22)	(20)	9,1%	20,0%
Despesas tributárias	(4)	(4)	(4)	-	-
Outras receitas operacionais	10	3	23	233,3%	-56,5%
Outras despesas operacionais	(9)	(5)	(43)	80,0%	-79,1%
<b>Resultado operacional</b>	<b>70</b>	<b>52</b>	<b>76</b>	<b>34,6%</b>	<b>-7,9%</b>
Resultado não-operacional	2	15	3	-86,7%	-33,3%
<b>Resultado antes da tributação sobre lucro e participações</b>	<b>72</b>	<b>68</b>	<b>79</b>	<b>5,9%</b>	<b>-8,9%</b>
Imposto de renda e contribuição social	(19)	(17)	(19)	11,8%	-
Participações no resultado	(8)	(2)	(14)	300,0%	-42,9%
<b>Lucro líquido</b>	<b>46</b>	<b>48</b>	<b>47</b>	<b>-4,2%</b>	<b>-2,1%</b>

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento do PINE são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da administração sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira e do setor (mudanças políticas e econômicas, volatilidade nas taxas de juros e câmbio, mudanças tecnológicas, inflação, desintermediação financeira, pressões competitivas sobre produtos e preços e mudanças na legislação tributária) e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.